

AValiação de ansiedade e depressão em mães de bebês de risco

Yáskara Arrial Palma (BIC/UCS), Alice Maggi - Deptº de Psicologia/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS yaskarapalma@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo é apresentar a caracterização das mães de bebês de risco, por ocasião da permanência do bebê numa unidade de terapia intensiva de um hospital-escola, no que se refere a ansiedade e depressão. Tal temática reverte-se de importância na medida em que sinaliza as condições da mãe nos cuidados com seu bebê de risco e, portanto, contribui na integração entre pesquisa e assistência, avançando na identificação das potencialidades e fragilidades das mães em oferecer-se como proteção ao seu bebê, considerando que os estudos anteriores utilizaram como instrumento, exclusivamente, uma entrevista semi-estruturada. Participaram do estudo 13 mães, cujas idades variaram entre 16 e 40 anos, sendo a idade mediana de 20 (M= 25 e D.P.= 8,5). Apresentavam, na sua maioria, escolaridade compatível com o ensino fundamental incompleto. As idades dos bebês variou entre 12 e 60 dias, sendo a idade mediana 26 (M= 32 e D.P.=18,6). Em relação à internação, a maioria dos bebês estavam internados por prematuridade - idade e/ou peso - bem como outros motivos de saúde indicando cuidados intensivos desde o nascimento. Todas as mães tinham recebido alta do hospital acompanhando os bebês na unidade. Foram utilizados como instrumentos os Inventários de Ansiedade Traço-Estado e de Depressão de Beck. Após o consentimento da instituição para a realização do projeto e do contato com a equipe da Unidade, que indicava as mães para serem entrevistadas, a coleta de dados se realizava. Os resultados, ainda que parciais, indicam uma frequência mais elevada na ansiedade-estado, quando comparada com a ansiedade-traço. Nos indicadores de depressão as participantes apresentaram uma distribuição preferencial entre os níveis leve e mínimo, muito embora fossem identificados casos nos níveis moderado e grave com menor frequência. Destacam-se em alguns aspectos uma homogeneidade nas participantes como ansiedade-estado e nível de escolaridade e uma variabilidade maior entre outros, como depressão e idade, exigindo das equipes envolvidas algo de flexibilidade no encaminhamento das ações. Conhecer da melhor forma possível as condições das mães em oferecer proteção aos riscos de seus bebês pode ser uma alternativa de integrar, com agilidade, os achados das pesquisas às rotinas de assistência da instituição hospitalar bem como na rede de assistência da cidade e da região.

Palavras-chave: mães de bebês de risco, ansiedade, depressão

Apoio: UCS